

Mais que um início de ano, o começo de uma nova era



Tomou posse o Lula em primeiro de janeiro. O povo fez festa grande. A Esplanada dos Ministérios, em Brasília, foi pequena para conter a multidão que foi prestigiar tão momentoso evento.

O discurso do Lula não deixou dúvidas sobre a que veio, clareza não lhe faltou, transparentes os rumos apontados por ele e contundente a vontade expressa de fazer acontecer um Brasil melhor. A Nação, unânime, respira ares novos e a liberdade descobre que tem asas e as abre sobre todos nós. Liberdade completa, a de saber-se gente e de exercer a cidadania plena, com mesa farta e olhos dando conta de vislumbrar a certeza de um futuro feliz!

Não abrir mão do entusiasmo e da emoção que ele gera é parte do direito de ser cidadão e cidadã.

Fechando o mês, o Brasil congrega, em Porto Alegre, mais de cem mil pessoas vindas de todos os continentes, de 120 países, todas as raças, vários credos e diversos pontos de vista, mas todos unidos na decisão, não mais apenas vontade, de fazer desse um mundo melhor.

Não poderia haver lugar melhor para o Fórum Social Mundial que o Brasil desse momento. Brasil que prova que um outro mundo é possível!

O Fórum Social Mundial, em sua terceira edição e criado para contrapor-se ao Fórum Econômico de Davos, representa uma gama espetacular de questões pertinentes à sobrevivência do Planeta Terra. Discute as políticas financeiras da globalização neoliberal, o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável solidário, gênero, raça e diversidade cultural. Costurando tudo num projeto global de justiça e igualdade para todos.

A passeata do dia 23 de janeiro, que abriu o FSM, fez desfilar pelas ruas de Porto Alegre mais de cem mil pessoas. Congruentes com seus princípios, vozes em várias línguas clamavam por um Mundo melhor. Para que ele seja possível, questões do momento, tipo a guerra dos E.U.A contra o Iraque e o massacre do Povo Palestino, têm que achar soluções pacíficas e justas, diziam todos.

Debates sérios, arte e muita troca de idéias aconteceram no FSM.

O Sintsep, como não podia deixar de ser, participou de forma atuante em ambos os eventos, na Posse do Lula e no Fórum. O Serviço Público Federal de Goiás, através de seus representantes, ganha qualidade e torna mais possante a sua voz nesse coletivo grandioso que celebra a vida!

Não ficamos apenas no deslumbre, nessas experiências nos amunciamos também para o embate que certamente virá. Nossos direitos e interesses serão defendidos com a força dos subsídios que trazemos do FSM e com a certeza de que quem elegemos e empossamos é nosso representante e que, cabe a nós fazer com que cumpra seus compromissos. Nessa certeza faremos acontecer o Brasil novo que desejamos!



Calendário
Veja o que está programado
para esse mês e o próximo e
participe.
Pág. 2

Reforma da Previdência
Saiba o que está sendo
discutido sobre ela e a
posição da CONDSEF
Pág. 2

O Sintsep-GO no III FSM
Leia sobre a participação de
seu sindicato no Fórum Social Mundial
e os debates dos quais participou
Pág. 4



Editorial

O Sintsep-GO tem sempre estado à frente de seu tempo e contexto, antecipando as questões, agindo com presteza e presente onde quer que se faça necessário para o progresso de nossa causa.

Agora mesmo, a participação do Sintsep/Go foi decisiva nas últimas eleições e de forma criativa ele ajudou a eleger legítimos representantes do povo.

Nada mais justo, então, do que celebrarmos em Brasília a posse do Lula no dia 01 de janeiro e lá estivemos, unindo a nossa voz à da multidão jubilosa.

Como, depois disso, ficamos fora dos grandes debates que aconteceram no Fórum Social Mundial? Claro que não ficamos e a liderança do Sintsep-GO participou ativamente, voltando mais bem preparada para ajudar na definição dos rumos da luta. Sobre isso falamos nesse jornal.

Outros assuntos de interesse para a base, tais como reforma da previdência, campanha salarial e política econômica do novo Governo também são discutidos aqui.

Agora é a sua vez! Leia, debata, opine e seja um cidadão e uma cidadã cada vez mais atuante. Só assim construiremos o futuro que queremos e podemos!


Presidente do SINTSEP

Expediente

Jornal do
SINTSEP-GO em parceria com a CONDSEF
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal em Goiás
Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Estado de Goiás

Editado sob responsabilidade Diretoria Executiva:
Presidente: Alexandre Reis Coutinho (DFA); Vice-Presidente: Edmar Normandes "Maradona" (Funasa Ceres); Secretária Geral: Nalva Rodrigues de Lima (IBAMA); Sec. de Finanças: Osmar Costa de Queiroz (Funasa); Sec. de Organização: Leonilda Terezinha de Araújo (Receita Federal); Sec. Imprensa: Juarez C. Albuquerque (Base Aérea de Anápolis); Sec. Assuntos Jurídicos: Arquivado Bites Leão Leite (DRT); Sec. Formação Sindical: Dulce Costa de Oliveira (CEFET-GO); Sec. Estudo Sócio Econômicos: Raulino Mendes Neto (INCRA); Sec. Aposentado e Pensionistas: João Gonzaga da Igreja Filho Sexto (INCRA); Sec. Pessoal do Interior: Antônio Gilvan da Silva (Funasa-São Luís); Sec. Populares: João Bernardinho Gonçalves Neto (Funasa-Aparecida de Goiânia).
Suplentes da Diretoria Executiva: Pio Tadeu da Silva Lima (Funasa-Caldas Novas); Sebastião de Souza Almeida (INCRA); João Gomes da Silva (Base Aérea de Anápolis); Sebastião Roberto Gonçalves Moreira (Funasa-Jataí); Eronildo Cavalcante Borges Pimentel (FUNAI); Henrique Viera de Solza (Funasa-Formosa); Agenor Amaro Filho (DNPM); Beneci Batista Ribeiro (Escola Agrotécnica Fed. De Ceres) e Benedito Damásio de Lima (7ª CSM).
Conselho Fiscal: Adalberto de Souza Almeida (DFA-GO), Divino Aparecido de Souza (INMETRO) e Vitorino Cunha da Silva (Funasa-Goiânia).
Suplentes: Célia Pereira da Silva (Receita Federal), Adão Nunes Correia (X-DISME/Meteorologia) e Ademar Romano (Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde).
Diretor Responsável: Alexandre Reis Coutinho
Redação: Onaldo Alves Pereira, Alexandre Reis Coutinho e Dulce Costa Oliveira
Jornalista Responsável: Orlando Oliveira Carvalho (GO01080JP)
Fotos: Juarez C. Albuquerque e Elizabeth Scalon
Diagramação e arte: Dêrich Rodrigues (derich@terra.com.br)
Tiragem: 6.000 exemplares.
Fotolito e Impressão: Editora Kelps (62) 211-1616

Sede própria do Sintsep-GO: Rua Dr. Olinto Manso Pereira (antiga 94), nº 910 - St. Sul - 74080-100 - Goiânia - GO - Telefone: 62.213-2000 - www.sintsepg.com.br - sintsepg@terra.com.br

Calendário de atividades da CONDSEF e do Sintsep-GO

- Dias 08 e 09/02/2003 - Reunião Ampliada da Educação. Sede da CONDSEF às 09 horas.
- Dia 16 e 17/02/2003 - Plenária da CONDSEF, Previdência e Campanha Salarial 2003. Sede da CONDSEF às 09 horas.
- Dia 18/02/2003 - Plenária dos SPF's. Brasília
- Dia 19/02/2003 - Lançamento da Campanha Salarial 2003 (Caravana à Brasília). Congresso Nacional
- Dia 20/02/2003 - CDE. Sede da CONDSEF às 09 horas
- Dia 28/02/2003 - Plenária Estatutária do Sintsep-GO. Hotel Karajás
- Dia 07/03/2003 - Seminário sobre Gerenciamento do Serviço Público de Saúde. Hotel Karajás

Por uma verdadeira reforma da previdência

Tendo em vista o conjunto de declarações de representantes do Governo Lula feitas à imprensa, a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal CONDSEF dirige-se à imprensa e à população brasileira para esclarecer os seguintes fatos sobre a previdência:

1. Não é verdade que os Servidores Públicos possuem "privilégios" nos seus direitos previdenciários em relação aos trabalhadores da iniciativa privada. Diferença, não necessariamente, é sinônimo de privilégios. Há sim diferenciações na previdência, no entanto, as diferenças existentes não são apenas entre celetistas e servidores, mas atingem o conjunto dos trabalhadores brasileiros. Na situação atual na qual 22 milhões de trabalhadores são desempregados, 50 milhões sub-empregados e que a grande maioria recebe até dois salários mínimos, não se pode ter um sistema justo e adequado. Do nosso ponto de vista privilégios possuem quem recebe aposentadoria milionárias, os detentores de grandes lucros, os que acumulam salários da iniciativa privada, do setor público e somam aposentadoria à aposentadoria.

2. A previdência não é um problema. Ao contrário, é um dos mais importantes direitos sociais conquistado pela humanidade: um pacto de vida. Portanto, sua privatização é um crime. Transformá-la em um sistema privado é um crime à milhões que pagarão com a morte. É necessário compreender que a previdência é um direito de longo prazo e sua reivindicação imediata acaba sendo sinônimo de desejo de doenças, invalidez, velhice e morte. Para tanto, será necessário garantir uma previdência pública e alargar os direitos para todos os trabalhadores.

3. No entanto, sabemos que a solução dos problemas que aparecem na previdência não esgotam-se na mesma. Desemprego, concentração de renda, privatização, precarização dos direitos trabalhistas, todos estes reais problemas, não serão resolvidos por meio de uma reforma da previdência. Muito menos com uma "contra-reforma" que mantém os preceitos da Emenda Constitucional número 20 de 1998. Os problemas, tão circulados na imprensa, podem ser resolvidos, em boa parte, com a moralização dos serviços públicos; com a constituição de um modelo democrático e transparente; abrindo o caixa da previdência para controle dos setores organizados; passando um pente fino em todo o processo de corrupção que sofreu a previdência e os Serviços Públicos na história do Brasil. Ou seja: é necessário a erradicação do patrimonialismo. Isto, por sua vez, não ocorrerá com privatizações que só fazem ampliar o problema, tornando o público cada vez mais restrito, privado, objeto da lógica do lucro que se coloca acima da vida. Por esta razão defendemos que o Governo lance seu Plano Diretor para o Estado brasileiro e promova a mais ampla discussão com a sociedade sobre o assunto.

4. Mas, mesmo assim, não fugimos da reforma, desde que seja uma real reforma, alterando para melhor os direitos previdenciários. Infelizmente o que enxergamos é um debate restrito e agarrado a questão do teto de contribuição. Isso é uma armadilha, pois, desta forma, só pode servir para tirar direitos. Por esta razão se ampliam os argumentos irresponsáveis e de autoridade como, por exemplo, a divulgação de que servidor é privilegiado porque se aposenta com salário integral. Este mesmo servidor contribui com 11% sobre a totalidade do seu salário. Este mesmo servidor, para levar as gratificações de produtividade para a aposentadoria, precisam recebê-las durante 3 ou 5 anos consecutivos com o mesmo valor. Este mesmo servidor não tem FGTS. Este mesmo servidor não conta com a contribuição patronal o que, inclusive, faz com que o tal rombo de 30 bilhões (que questionamos) no RPPS exista. O teto assume particularidade central porque os bancos privados sabem que a previdência é um negócio lucrativo que está entre os 5 mais rentáveis do mundo. Não podemos concordar com esta lógica.

5. Isto não quer dizer que nossa posição se restrinja ao corporativismo, muito pelo contrário.



Defendemos uma previdência pública, solidária e por repartição para todos os trabalhadores. tanto do setor público quanto privado. Para isto se faz necessário acabar com o desemprego e ampliar imediatamente o nível de emprego. O serviço público hoje, por exemplo, amarga uma realidade de 65% de aposentados e pensionistas e 35% de ativos. Isso sem contar com cerca de 40% dos considerados ativos que são terceirizados, contratos provisórios, conveniados, etc. Situações causadas pela inexistência motivada de concursos para destruir com os Serviços Públicos no Brasil. Não tem como resolver o problema da previdência sem atacar estas questões. Defendemos então o fim do teto com a constituição de aposentadoria integral para todos. Para isto será necessário estabelecer descontos progressivos, tanto de patrões (público e privado) quanto de trabalhadores. O que não podemos aceitar é que o Governo, se utilizando do argumento de que a grande maioria dos trabalhadores não recebem 7,5 SM da previdência, limite a contribuição e o benefício a um determinado teto para ser pública (seja ele qual for). Aceitar isto é considerar que a privatização, mesmo que em parte, seja solução para os trabalhadores. Não concordamos com isto. Defendemos que se constitua uma caixa própria da previdência e que o mesmo seja transparente e controlado pela sociedade civil organizada e pelo Estado. Isto evita ocorrer os rombos históricos que existem tanto no RGPS quanto no RPPS. No Regime Próprio de Previdência Social o problema é profundo, porque não existe caixa própria e, portanto, não há contribuição para previdência e sim desconto dos trabalhadores que acaba misturando o dinheiro com todo o gasto do Estado (em qualquer nível: federal, estadual e municipal).

6. Portanto, nós da CONDSEF defendemos sim a universalização da previdência e apoiaremos uma reforma com este objetivo. Universalização não é sinônimo de unificação de regimes, mas sim de constituição de um novo modelo que seja público, solidário e por repartição e que todos tenham direitos ao mesmo, sem quaisquer restrições. Desregulamentação dos direitos sociais, como desculpa para solução de um déficit, é inadmissível. Temos a convicção de que não foi a previdência que quebrou o Estado, mas o Estado que quebrou a previdência, em nome de uma classe dominante que se beneficiou deste absurdo. É neste sentido que somos convictos da necessidade de universalização da previdência e de qualquer serviço público, mas, não aceitaremos retirada de direitos sustentada na desculpa demagógica de realizar esta ou quaisquer outras reformas.

Porto Alegre, 22 de janeiro de 2003

CONDSEF e Sintsep-GO

Cesta básica sobe em Goiânia

A alta no preço dos produtos que compõem a cesta básica em Goiânia, cuja pesquisa é realizada através de contrato de prestação de serviços entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Goiânia, foi de 2,98% em janeiro, a sexta maior alta dentre as dezesseis capitais pesquisadas. Com isso, os gêneros de primeira necessidade passaram a custar R\$ 141,61, o que representa um aumento de 29,76% em comparação com janeiro de 2002.

Dos treze produtos cujos preços são acompanhados, um apresentou queda, um ficou estável e os outros onze tiveram aumento. A redução foi apurada no preço da farinha de trigo (-2,79%). O preço do pão francês manteve-se no mesmo patamar do mês anterior. Os aumentos ocorreram para a batata (14,91%), a manteiga (9,78%), o café (7,41%), a banana (6,67%), o feijão (4,61%), o leite tipo C (4,21%), o arroz (3,90%), o tomate (1,87%), o açúcar (0,93%), a carne (0,59%), e o óleo de soja (0,40%).

O trabalhador goianiense, que ganha salário mínimo precisou cumprir, em janeiro, uma jornada de 155 horas e 46 minutos para adquirir o conjunto de produtos que compõem a cesta básica. Em dezembro, a mesma compra poderia ser feita com 151 horas e 16 minutos. Em janeiro de 2002, o tempo de trabalho necessário para realizar a mesma compra era muito inferior: 133 horas e 23 minutos.

Quando se leva em conta o valor do salário líquido verifica-se que, em janeiro, 76,67% de seu valor era exigido para a aquisição da cesta básica, enquanto em dezembro de 2002 eram comprometidos 74,45% de seu valor e em janeiro de 2002, 65,65%.

A Guerra dos EUA contra o Iraque

Através da história os impérios alimentaram-se de sangue, devoraram fronteiras e engoliram culturas sem nenhum escrúpulo.

Valia dominar o mundo e trazer para o desfrute de seus cidadãos as riquezas de todos os povos. Claro que sempre alegaram um motivo superior, eram a civilização, a lei contra a barbárie.

Assim, começando não muito atrás, com o Império Romano, com a Europa Cristã, com a Coroa Britânica e agora os Estados Unidos da América do Norte. A sua águia, símbolo partilhado por vários desses impérios, alçou o seu vôo forçando os horizontes e declarando seu campo de caça todas as terras.

A atual investida contra o Iraque é apenas uma das batalhas "disciplinadoras, civilizatórias" do Império. Saddam Husain, cria dos E.U.A, saiu da trilha, ousou viver mais que o planejado, então, cumpre concluir logo esse ciclo e tomar posse dos poços de petróleo e da água que ele domina.

O povo é manipulado de ambos os lados. O americano se acha o salvador do mundo e seu país como a democracia em si. O iraquiano vê o seu líder com um herói de quem depende para sobreviver. O primeiro farta-se dos espólios de guerra, enriquece-se com os tributos dos dominados e em sua terra mina o leite e mel (dos outros, é claro). O segundo, trucidado pela fúria cega tanto de seu governo como pelo acocho econômico e militar do Império, morre como moscas.

A periferia do conflito sofre as conseqüências dos desatinos dos E.U.A. Sobe o petróleo, sobe o dólar, sobe a inflação e cai a qualidade de vida do povo, mingua comida na mesa dos miseráveis e os que não têm nada pagam a conta da guerra, com a própria vida. As indústrias bélicas dos E.U.A engordam com o sangue dos inocentes. As armas são modernizadas, tornando imperativo que as velhas sejam usadas sob pena de virarem sucata, o que não é admissível.

Os impérios vitoriosos sempre saíram mais ricos das guerras, que no geral são feitas nas terras dos outros.

Aos 11 de setembro de 2002, pela primeira vez, os E.U.A foram feridos em sua casa e agora, reagem, querendo amenizar o medo de sua população e recuperar a auto estima numa demonstração de força que ponha todos os possíveis rebeldes em seus devidos lugares.

Contra esses impérios basta o tempo, todo caem consumidos por suas próprias artimanhas. Hoje, mais do que nunca, novidades muito eficazes favorecem os povos oprimidos, a comunicação cibernética, a agilidade da Internet, a mobilização e consciência populares, tudo isso há de abreviar a vida desse que será, com certeza o último dos impérios, sobre cujos restos será edificada a Comunidade dos Povos Livres.

Essa é a nossa luta!

OAP



Números do III Fórum Social Mundial



O Fórum Social Mundial 2003, que aconteceu em Porto Alegre de 23 a 27 de janeiro, reuniu cerca de 100 mil participantes entre delegados, observadores, profissionais de imprensa e ativistas de todo o mundo.

A organização registrou um total de 20763 delegados, representando 5717 organizações de 156 países.

Credenciaram-se para a cobertura do evento 4.094 jornalistas de 1.423 veículos, de 51 países do mundo. Deste total 3.262 vieram representando veículos de imprensa, rádio ou tevê e 832 como jornalistas free-lancers.

Foram realizadas 1286 oficinas no Fórum Social Mundial 2003.

O FSM 2003 contou com o trabalho de cerca de 650 voluntários.

Foram apresentados também, alguns números relativos ao financiamento do evento. O custo total foi de US\$3,485 milhões e, apesar dos US\$ 800 mil arrecadados com taxa de participação, do US\$1 milhão vindo dos governos municipal, estadual e federal e de mais um montante doado por ONGs, o fórum chegou ao final com um déficit de US\$ 247 mil.



O teólogo Leonardo Boff e o escritor Eduardo Galeano são dois dos palestrantes da Conferência Paz e Valores, que se realiza neste domingo (26) no Gigantinho das 18h30 às 20h30. Completam a mesa a pesquisadora Radha Kumar, da Índia, e o escritor e ex-deputado suíço Jean Ziegler. A conferência está sendo muito aguardada e a previsão que o Gigantinho esgote a sua lotação. Em virtude disso, a conferência será exibida, também, em um telão colocado na Quinta Tenda, no Acampamento da Juventude, no Parque da Harmonia.

Quem são eles:

- Leonardo Boff tem mais de 60 livros publicados e é considerado um dos mais importantes teólogos mundiais. É um dos fundadores da Teologia da Libertação,

movimento que sacudiu a Igreja de Roma e determinou, a partir de 1993, seu afastamento das funções religiosas, atualmente é professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia da Universidade do Rio de Janeiro. É doutor honoris causas por diversas universidades ao redor do mundo.

- O uruguaio Eduardo Galeano autor do livro *As veias abertas da América Latina*, é um crítico feroz do processo de globalização. Iniciou no jornalismo aos 14 anos e foi diretor de jornais uruguaio, como *Marcha* e *Época*. Preso pela ditadura, passou 12 anos no exílio e é ganhador de vários prêmios, entre eles o Casa das Américas e o Prêmio à Liberdade da Cultura, dos Estados Unidos.

- A indiana Radha Kumar é pesquisadora, diretora do projeto "Etnia, Segregação e Reconstrução pós-conflito" no Conselho de Relações Internacionais de Nova Iorque Anteriormente, trabalhou na Fundação Rockefeller e no Instituto Guerra e Paz, da Universidade de Columbia.

- O suíço Jean Ziegler é ex-deputado do Parlamento Suíço e especialista em Relações Exteriores. Membro do Comitê Executivo da Internacional Socialista e da Attac, faz parte da Comissão de Direitos Humanos da ONU. Seu mais recente livro, *Suíça, o Ouro e os Mortos denuncia crime financeiros práticos por seu país, da mesma maneira que fez seu já famoso Suíça, um País acima de qualquer Suspeita*, lançado na década de 70.

O Sintsep no III Fórum Social Mundial



O Sintsep-GO, pela primeira vez, participou do Fórum Social Mundial. Esta foi a III edição do evento que ocorreu, por três vezes consecutivas, em Porto Alegre. A executiva enviou seus participantes e montou um stand do sindicato no Portal da CUT (espaço para todas as entidades cutistas e parceiros da central, onde ocorreu uma série de eventos oficiais do fórum).

A proposta do fórum é criar uma grande unidade internacional contra o neoliberalismo e servir como contra-ponto ao Fórum Mundial realizado em Davos. O Fórum de Davos é a voz do capitalismo no mundo que, neste ano, contou com a dissonância do discurso de Lula que apresentou uma perspectiva social, voltada para resolver os problemas da humanidade e barrar as movimentações de guerra. Já o Fórum Social Mundial apresenta alternativas de desenvolvimento solidário, sustentado na independência e autodeterminação dos povos.

Certamente que para o nosso sindicato isto representa um grande avanço. Negligenciado nas edições anteriores pela Direção do Sintsep-GO, desta vez resolvemos assinar a carta de princípios e participar ativamente de todas os seus

grandes eventos. Estivemos presentes na oficina da CNESF do dia 24/01 (serviço público e projeto histórico) e nas oficinas da CONDSEF realizadas nos dias 26 (Estrutura Sindical) e 27 (Universalização dos Serviços Públicos). Estávamos, todos nós, na marcha de abertura, uma linda ação de massas que envolveu cerca de 100 mil pessoas contra a guerra e contra o neoliberalismo. Participamos dos atos em solidariedade da Venezuela, que contou um discursos entusiasmante de Chavez e do ato de fechamento contra a ALCA. Marcamos ainda presença em uma série de oficina, testemunhos e pronunciamentos, principalmente o do presidente Lula que reafirmou sua opção de mudanças para melhorar a qualidade de vida da população. Não temos dúvidas: nossa presença no Fórum Social Mundial inseriu o Sintsep-GO em uma rede internacional de ativistas, entidades, organizações que querem superar os marcos do capital e construir uma alternativa democrática e popular para o mundo. Só temos, portanto, que comemorar, pois, estávamos junto com 100 mil companheiros e companheiras representantes de mais de 120 países diferentes.

Agora, companheiros e companheiras, temos muito o que fazer. No dia 17 de fevereiro haverá plenária da CONDSEF e no dia seguinte (dia 18) plenária dos federais para discutir a campanha salarial: temos que estar presentes para defender nossas posições. No dia 19 será o lançamento de nossa campanha salarial, os servidores de Goiás devem estar em peso, com uma grande caravana, demonstrando que estamos preparados para o debate político e também para a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores. Finalmente, temos que colaborar no dia 20 e 21 do debate e da formulação da proposta de previdência da CONDSEF, pois a Confederação está convocando uma plenária para deliberar apenas sobre este ponto. São muitos os nossos desafios e temos que nos manter unidos para alcançá-los com êxito. Esta tem sido a prática do Sintsep-GO: marcar a presença, ampliar nossa rede de aliados na luta de massas e incentivar a mais ampla participação dos nossos filiados e da nossa base. Estamos no caminho certo e precisamos que todos participem e se envolvam para que, no final, comemoremos todos nós as vitórias.

Saudações Classistas e Sindicais

Alexandre Reis Coutinho

